

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
--	---	--

CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O MELHORAMENTO DA SORTE DOS CEGOS

SUMMARIO DAS MEMORIAS E COMMUNICAÇÕES ¹

Questões diversas

1.—Dr. Tevfik Vadjid (Constantinopola)

Algumas palavras sobre a estricta necessidade da intervenção legal para attenuar o numero dos cegos.

Entre as causas diversas que podem prejudicar a vista, noto tres que são as mais importantes, a saber: a infancia—a idade escolar—a granulose ocular—as quaes influem com devastadora influencia sobre o orgão visual dos nossos semelhantes. Ophtalmia dos recém-nascidos. Myopia escolar adquirida e suas consequencias progressivas observadas durante a minha vida medica, esforços feitos por mim para obter dos governos medidas legislativas. Em 1891, fui nomeado medico oculista ao serviço da divisão imperial da guarnição de Tripoli na Africa, onde tinha feito um longo estudo nas tropas militares turcas e na população civil; recolhi observações que poderão ser demonstradas como provas dos damnos que causa a granulose ocular, do que resulta a necessidade estricta da intervenção das leis, que attenuarão, a meu ver, a cifra desse terrivel flagello.

¹ Conclusão do n.º 7.

2.—Monnier (Genebra)

Projecto da associação de estudantes cegos.

Muitos cegos são hoje admittidos nos estabelecimentos superiores de instrucção publica. É para elles uma grande difficuldade a falta de obras e manuaes classicos em relevo. Seria muito util fundar entre elles uma Associação que reunisse todos os esforços e experiencias e que approximassem todos os estudantes cegos. Poderiam assim simplificar o seu trabalho, procurar informações e livros junto de um centro commum, familiarizar-se com as linguas estrangeiras. A criação desse grupo exigiria poucos gastos, e, ainda que não satisfizesse a todas as necessidades, poderia ser tentada com proveito.

3.—M^{elle} Coutinho (Lisboa)*Situação dos cegos em Portugal.*

A primeira instituição de cegos em Portugal foi fundada em Lisboa em 1823 e encerrada em 1834, apesar dos excellentes resultados que tinha produzido.

Abriu em 1863 um asylo para cegos em Castello de Vide. Ha alguns annos foi posto em pratica o ensino intellectual, e em 1895 foram fundadas officinas de cesteiros, que teem bastantes encomendas a executar.

Existe em Lisboa desde 1888 uma escola de cegos, onde se liga grande importancia á musica.

O *Jornal dos Cegos* distribue soccoros aos cegos indigentes.

4.—M^{elle} Segerstedt (Stockholmo)*A profissão de massista para os cegos, na Suecia.*

Se se ousasse predizer as probabilidades de successo que offerece a profissão de massista pelos resultados obtidos por M. Buren, o unico que a exerce ha bastante tempo, não se hesitaria em a aconselhar a um grande numero de cegos. Mas esse caso apresenta muitas particularidades para que possa ser generalizado.

Não se ensina ainda a massagem aos cegos senão como profissão auxiliar. Os estudos são demorados e dispendiosos; por isso o Dr. Kjellui recommenda a seu respeito a maior circumspecção.

Os massistas cegos serão menos tentados do que os videntes a subtrahir-se á auctoridade do medico; pode pois esperar-se que este os prefira como auxiliar: a isso, de mais, se limitam todas as suas ambições.

5.—Dr. Cuénod (Tunis)

Prophylaxia da cegueira na Tunisia.

O numero de cegos está sensivelmente diminuindo na Tunisia. As causas desse decrescimento são devidas:

À pratica cada vez mais generalizada da vaccina;

À generalisação dos cuidados antisepticos nos partos: em tres annos, os casos de ophtalmia purulenta descem de 25 a 1 por cento.

À creação da clinica da Rua Zarkun, que tratou 3:000 doentes em dezoito meses. As doenças mais frequentes são «a conjunctivite aguda contagiosa» e «granuleas».

A clinica tratou, pela injeção do sôro antidiphtherico, 63 «conjunctivites diphthericas», quasi todas com bom resultado.

6.—Dr. Widmark (Stockholmo)

Cegueira e consanguinidade.

A estatistica mostra que o numero de cegos na Noruega chega á proporção de 12,8 por 10:000 habitantes.

Esse elevado numero pode ser attribuido á frequencia dos casamentos consanguineos: 68 por 1:000 casamentos para toda a Noruega, com uma proporção de 125 por 1:000 nos districtos septentrionaes.

Esses casamentos teem uma influencia directa sobre a «retinite pigmentar», doença que se encontra quarenta vezes mais entre os filhos havidos dessas uniões do que das outras. Na Russia, ao contrario, onde a lei prohibe os casamentos entre parentes até ao 7.^o grau, a retinite pigmentar apenas figura na percentagem de 1,4 entre as doenças que causam a cegueira.

7.—Méricaut (Toulouse)

Condições das creanças cegas em França e meios de as melhorar.

Como todos os franceses, as creanças cegas teem direito á instrucção.

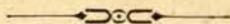
Nas escolas primarias, ser-lhes-hia esta facilitada por um material apropriado, graças ao qual os professores e alumnos estariam em condições de aprender em muito pouco tempo a leitura e escrita Braille.

O sentido do tacto, extremamente sensivel e delicado no cego, deve ser exercitado desde a mais tenra idade.

A criação de escolas regionaes de cegos impõem-se. A Instituição nacional de Paris servir-lhe-hia de escola normal.

Enfim dever-se-hia igualmente estabelecer officinas profissionaes regionaes.

Traduzido por F. A. COELHO JUNIOR.



O ENSINO DOS ANORMAES NA SUECIA

I. Ensino dos cegos¹

O instituidor do ensino dos cegos na Suecia foi Per Aron Borg, a quem Portugal deve a fundação de um Instituto de Cegos que, infelizmente, desapareceu sem legar sequer a tradição desse ensino entre nós.

Per Aron Borg nasceu em 1776, e era empregado do Estado quando os seus sentimentos philanthropicos o levaram, em 1806, a tentar a educação de uma rapariguinha cega que levou para sua casa. Guiou-se nessa tentativa por um simples empirismo, pois que então na Suecia se desconheciam os esforços de Valentin Haüy no mesmo sentido, que datavam de mui pouco. Comtudo, conseguiu Borg não só ministrar á sua educanda o ensino intellectual, mas ainda o dos trabalhos manuaes, e dois annos depois apresentava-a dar provas perante um auditorio de pessoas illustres, que ficaram maravilhadas com os resultados alcançados.

Algum tempo depois Aron Borg pensou em educar os surdos-mudos, se bem que —facto extremamente curioso— nunca tivesse visto nenhum desses infelizes, e a sua habitação transformou-se numa verdadeira escola de cegos e surdos-mudos.

Em 1809, depois de provas publicas dos seus alumnos, um grande numero de pessoas, entre as quaes se contava o rei, concedeu-lhe donativos

¹ Os elementos para este artigo foram colhidos nas seguintes publicações recentes : A. MELL — *Encyklopädisches Handbuch des Blindenwesens*, Wien 1900, artigos: Borg (Per Aron), Borg (Ossian Edmund), Manilla, Schweden; G. SUNDBÄRG — *La Suède, son peuple et son industrie*; Stockholmo 1900, artigos sobre o ensino dos anormaes reproduzidos na *Revue Internationale de Pédagogie Comparative*, Paris n.º 4, Abril 1900. As duas gravuras que acompanham o presente artigo são extrahidas da obra do Sr. Sundbärg, editada pela casa P. A. Norstedt & Söner, de Stockholmo.

annuaes com que Borg fundou um instituto para a educação dos anormaes com o titulo de *Instituto de cegos, surdos-mudos e psychasthenicos*.

Segundo o regulamento de 1816 seriam admittidos gratuitamente 13 cegos ou surdos-mudos, numero que era pequeno, mas que os subsidios não permittiam augmentar; e o ensino dos cegos teve de ser interrompido, para recommear só em 1846 numa secção á parte sob a direcção de Ossian Edmund Borg, filho do instituidor.



ALUMNOS SURDOS-MUDOS CEGOS DA ESCOLA DE VENERSBORG

Per Aron Borg, o Valentin Haüy da Suecia, falleceu a 22 de abril de 1839, depois de ter estado em Lisboa de 1823 a 1828¹.

¹ Vide *Jornal dos Cegos*, vol. v, n.º 56 pag. 447 e A. FUSILLIER—*Esboço historico do ensino dos surdos-mudos em Portugal*, in *Revista de Educação e Ensino*, vol. VIII, 1893, pag. 544-546.

O seu instituto achava-se desde 1812 em Manilla, pequeno logar dos arredores de Stockholmo, sobre o Djugarden, um dos braços do Baltico que cortam a Veneza do Norte.

A coeducação dos cegos e surdos-mudos é completamente inexequivel, e a secção de cegos do Instituto de Manilla devia ceder o logar á dos surdos-mudos. Recebia apenas 60 cegos e havia em idade escolar 324.

Em 1879 o governo sueco remediou esse inconveniente, tirando ao Instituto de Manilla a secção de cegos e fundando com ella um Instituto de Cegos, sob a direcção do Dr. P. Kerfstedt.

O Instituto foi estabelecido em Stockholmo, numa casa alugada; em 1885 resolveu-se a construcção de um edificio proprio em Tomtebodá, perto da capital.

O Instituto foi ahí installado em 9 de julho de 1889 e a 1 de setembro começou o ensino.

Como o Instituto não podia ainda admittir todas as creanças cegas em idade escolar, fundou-se em 1884 uma escola preparatoria em Wexiö, dirigida por G. Lyberg, e em Christinehamn uma escola profissional para adultos onde, alem de uma profissão, aprendem a leitura e escrita.

Em 29 de maio de 1896, uma lei e respectivo regulamento estatuiram que o ensino dos cegos seria obrigatorio a partir de 1899.

As escolas preparatorias recebem as creanças aos 7 annos de idade, e conservam-nas durante 4 annos para as prepararem para a entrada no instituto, onde se completa a sua instrucção. Se a creança não for intelligente, pode ficar mais dois annos na escola preparatoria e ahí termina a sua instrucção.

O ensino nestas escolas comprehende as seguintes disciplinas: religião, ensino intuitivo, lingua materna, escrita, arithmetica, canto, gymnastica, trabalhos praticos, modelação e trabalhos manuaes.

O Instituto recebe as creanças que aproveitaram satisfatoriamente o ensino da escola preparatoria, e as creanças que tendo cegado depois dos nove annos não tenham mais de quatorze. Para as primeiras, a duração dos estudos é de seis annos, para as segundas, de oito annos. As disciplinas no Instituto são as mesmas que as das escolas preparatorias acrescentando-se-lhes: geometria, geographia, historia, sciencias naturaes, trabalhos profissionaes (cestaria, escovaria, cordoaria e marcenaria), musica e afinação de pianos.

O anno escolar para o Instituto e Escolas preparatorias comprehende quarenta semanas. Para cada creança cega admittida numa escola preparatoria, ou no instituto, o governo concede um credito annual de 300 coroas (cêrca de 105\$000 réis), tendo o direito de exigir uma subvenção dos paes do alumno ou das corporações municipaes.

O Governo da Suecia despende actualmente cerca de 29:000\$000 réis por anno com a educação dos cegos. Não entram nessa verba as despesas de con-



ALUMNOS DE UMA ESCOLA DE SURDOS-MUDOS

servação e ampliação dos edificios. Subsidia ainda a publicação de obras em caracteres Braille com 2:500 coroas (cêrca de 8:750\$000 réis) annuaes.

Apesar da solicitude do Governo para com os seus cegos, a beneficencia particular não os esqueceu tambem criando para elles escolas, asylos e officinas para os que concluíram os seus cursos, para os que perderam a vista na idade adulta e os incapazes de trabalharem.

Entre as instituições privadas assignala-se a *Associação Protectora dos Cegos* cujos fins são: patrocinar o trabalho dos cegos; ministrar-lhes ferramentas e livros uteis; vender os productos fabricados por elles. Para este fim a Sociedade possui uma casa de venda em Stockholmo.

O recenseamento de 1890 accusava a existencia na Suecia de 3:948 cegos numa população de 4.784:981 habitantes, o que representa uma proporção de 82,5 cegos por 100:000 habitantes. Desses cegos, 1:992 tinham mais de sessenta annos de idade.

ALVARO GOELHO.



NOTICIARIO

1. O facto mais singular da historia dos tempos modernos, é o da europaização do imperio japonês. Essa transformação, alguns suppõem-na ainda apenas superficial e destinada talvez a immobilizar-se depois por largos seculos, ao passo que outros veem nella um perigo para a Europa, ameaçada de novo por uma civilização oriental mais perfeita, num futuro talvez não afastado.

Cremos nós que nem uma nem outra das hypotheses se realizará: a Europa progredirá e o Japão com ella. O Japão é porem o exemplo vivo do poder enorme da vontade dum povo que, caído numa estagnação, que seria para elle a morte, resurge por completo em menos de meio seculo. Não esqueceu o japonês os cegos e antecipou-se nisso ao «Grande imperio do Occidente» como chamavam os orientaes ao nosso Portugal, quando o braço vigoroso dos nossos navegadores e conquistadores os fez tremer.

Em 1878 possuia o Japão um instituto para cegos em Kioto. Nos ultimos dez annos, diz-nos o sr. Cons. Mell no *Blindenfreund* (pag. 110 e 111), fundou os seguintes institutos: Tokio (com uma secção de surdos-mudos, fundado em 1880), Takata (1889), Yokohama (1892), Grifu (1894), Saporo (1895), Hakodate (1895), Fukushima (1898), Toaki (1898), Nagasaki (com uma secção de surdos-mudos, 1898). O ensino ministrado aos cegos limita-se ao ensino elementar, e ao da massagem e acupunctura para o que se lhes ministra um ensino muito completo de anatomia. As raparigas aprendem a tocar o instrumento nacional «Koto».

Não desejam porem os japoneses conservar os seus cegos dentro desse estreito ambito, e diz-nos o *Blind* que acaba de ser mandado á Europa o Sr. Tadasu Yoshimoto com o fim de colher informações que o habilitem a fundar uma escola nesse país, onde se ministre aos cegos a preparação necessaria para a entrada nas Universidades.

2. O Instituto de Vienna é visitado desde o começo deste anno todos os domingos por grupos de 70 a 100 operarios; o director faz-lhes uma conferencia, os cegos executam pequenas composições musicas e depois visitam todo o edificio e dependencias. O desejo do director é tornar conhecidos os resultados da educação dos cegos entre os operarios, que por vezes teem filhos cegos e ignoram que elles podem ser ensinados. (Do *Blindenfreund*).